



Apresentação da Moção sobre os “aumentos” das pensões

Não vos venho explicar o que está em jogo com o ataque às nossas pensões de aposentação, em termos de poder de compra. A nossa colega Deolinda Martim, por exemplo, foi muito clara ao descrevê-lo.

Para os mais distraídos, quero apenas lembrar que o Sr. 1º ministro e os seus porta-vozes na Assembleia da República – continuando a vender-nos gato por lebre e tentando evitar que haja uma contestação generalizada a esta medida orçamental – já foram adiantando que, “*se o valor da inflação for superior ao previsto*”, farão o correspondente ajustamento ao valor das pensões.

Quanto à metodologia a adoptar para derrotar efectivamente este ataque, temos duas hipóteses:

1 – Ou dizemos que todas as organizações que se lhe opõem – para além da CGTP e dos sindicatos que a integram – são de Direita e não é possível fazer a unidade com elas, ajudando assim a empurrá-las, de facto, para os braços da Direcção do PS (que faz a política da Direita);

2 – Ou, pelo contrário, tomamos à letra as suas tomadas de posição e – utilizando a mesma postura que a Direcção da FENPROF tem em relação aos restantes sindicatos representativos dos professores – dirigimo-nos a todos os que se opõem ao ataque às pensões, dizendo-lhes que “*É todos juntos que podemos derrotar este ataque*”.

É esta segunda metodologia que é proposta na Moção que propomos a esta Conferência. Caberá aos dirigentes daquelas organizações que recusarem a acção unida contra o ataque, pronunciar-se nesse sentido.

Joaquim Pagarete

Sócio do SPGL